

## Estatais ganham do Ibovespa

Das 16 empresas controladas pelos governos federal e estaduais, apenas quatro ficaram abaixo do Ibovespa no mês de fevereiro

Categoria: Mercado de Capitais Publicado: 01 Março 2023

Edição 354



Eduardo Grüber, gestor de renda variável da Warren

Com desafios macroeconômicos, incertezas políticas e maior apreensão do mercado sobre o setor de crédito, o ano de 2023 começou desfavorável para a renda variável no Brasil. Com um movimento que se iniciou forte em 2022, e vem se consolidando com a baixa do Ibovespa neste ano, que caiu 6,5% até meados de março, fundos de pensão têm mostrado uma redução cada vez maior na sua exposição a fundos de ações ativos, que buscam render mais que os benchmarks do mercado.

“Teve algum impacto negativo na parte das cotas dos fundos ativos”, diz a diretora da consultoria Luz Soluções Financeiras, Sara Marques, que atende cerca de 40 fundos de pensão. Os dados refletem uma preferência pelas menores taxas de administração dos fundos passivos além da maior atratividade dos fundos de renda fixa com a alta dos juros. “Os fundos ativos muitas vezes cobram taxas mais altas e não trazem tanto retorno”,

explica Marques.

Em relação ao posicionamento das fundações para investimentos de risco, Marques afirma que as fundações têm mantido uma exposição baixa na renda variável nos últimos anos, dada a atratividade da renda fixa. “São poucos fundos que estão usando o limite máximo de renda variável”, afirma.

Ao mesmo tempo, as entidades mostraram estar um pouco mais resilientes em relação à queda do valor das ações em bolsas, principalmente das estatais Petrobras e Banco do Brasil no início deste ano. “Apesar da desvalorização das ações, não vimos grandes resgates em bolsas por parte dos clientes institucionais”, afirma o gestor de renda variável da Warren, Eduardo Grüber.

### Ações de empresas estatais

Empresa	Classe	Segmento Bovespa	Retorno fev. %
Banese	PN	Bancos	15,16
Amazonia	ON	Bancos	13,80
Banestes	ON	Bancos	1,48
Brasil	ON	Bancos	0,99
Banrisul	PNB	Bancos	-0,30
Sanepar	UNT N2	Água e saneamento	-0,99
Caixa Seguri	ON	Seguradoras	-2,53
Copasa	ON	Água e saneamento	-2,87
Petrobras	PN	Exploração refino e distribuição	-3,18
BBSeguridade	ON	Seguradoras	-4,57
Sabesp	ON	Água e saneamento	-7,02
<b>Ibovespa</b>	<b>B3</b>		<b>-7,49</b>
Cemig	PN	Energia elétrica	-8,55
Copel	PNB	Energia elétrica	-9,27
Telebras	PN	Telecomunicações	-12,53
BRB Banco	ON	Bancos	-14,61
Emae	PN	Energia elétrica	-20,36

Fonte: Trademap

Embora tenham começado o ano num clima de expectativas negativas devido à vitória do candidato Lula nas eleições presidenciais do ano anterior, que segundo interpretações de boa parte do mercado seria mais intervencionista na economia que o governo derrotado de Bolsonaro, as ações das estatais em bolsa se recuperaram e fecharam o mês de fevereiro com uma performance superior ao Ibovespa, principal índice da B3 (ver quadro).

Das 16 empresas listadas em bolsa com controle dos governos federais ou estaduais, apenas 5 ficaram abaixo do Ibovespa em fevereiro, de acordo com levantamento do Trademap. Outras 11 empresas performaram melhor do que o índice no mês.

A maior estatal com ações listadas em bolsa é a Petrobras, que também tem grande participação na composição do índice da B3 e no portfólio dos institucionais em geral, incluindo fundos de pensão. As ações da estatal, que registrou lucro recorde de R\$ 188 bilhões em 2022, iniciaram o ano com grande volatilidade devido a rumores

de que poderia haver mudanças estruturais em sua governança com a posse da nova presidência de Jean Paul Prates. “Ainda há muita insegurança em relação ao longo prazo, no curto prazo você tem uma garantia do fluxo de dividendos”, diz o gestor de renda variável da Ace Capital, Tiago Cunha.

Também existem dúvidas em relação às mudanças na Lei das Estatais, que parte do mercado teme que visaria abrir espaço para o ingresso de políticos nas diretorias das empresas controladas pelos governos. Instituída em 2016, a Lei das Estatais traz um conjunto de normas sobre governança de empresas públicas, como exigência de conhecimento técnico dos indicados para suas diretorias, e quarentena para indicados vindos de cargos públicos.

Mas apesar dos temores de parte do mercado, seja em razão dos planos de investimento seja em razão da possibilidade de interferência política com a mudança na Lei das Estatais, a maioria das ações das empresas controladas pelo governo fecharam fevereiro com um desempenho superior ao índice da B3.